

## #03 Contexto dos Ensinamentos – RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #03

***Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.***

***Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email [repositorio.transcricoes@gmail.com](mailto:repositorio.transcricoes@gmail.com).***

---

A abordagem chave foi apresentada, ou seja, a gente tem aquilo que é caminho e aquilo que é realização. Nós temos pelo caminho aquilo que a gente chama de ensinamento de Chenrezig, a gente segue na linha deste ensinamento. Através de Chenrezig surge o caminho, ou seja, nós encontramos os ensinamentos do Buda no lugar onde nós estamos. Chenrezig chega até nós e oferece os ensinamentos do jeito que a gente pode entender, na linguagem que a gente possa entender, dentro da nossa própria bolha. Esse é o ponto! Na medida em que nós encontramos esse caminho surge o primeiro passo do caminho mesmo, o primeiro passo visível, é o ensinamento sobre motivação, depois visão, depois meditação junto com contemplação e a ação junto com fruição. Essa estrutura já está apresentada dentro dos ensinamentos de Gyatrul Rinpoche, iluminação da sabedoria primordial (publicado pela editora Bodisatva). (38:11) Ele começa com motivação, depois visão, meditação, ele apresenta shamata impura, shamata pura... nós vamos seguir mais ou menos isso. porque esta estrutura de Gyatrul Rinpoche é a que a gente usa como estrutura fundadora dos 21 itens. Usa aquilo como base e vai estendendo, vai ampliando cada parte na medida que as pessoas possam se beneficiar, vai explicando melhor, introduzindo exemplos e práticas de tal maneira que cada um daqueles pontos vai se tornando claros. Esses ensinamentos de Gyatrul Rinpoche vem a partir dos ensinamentos de Dudjom Rinpoche, que por sua vez vem através de uma sucessão de mestres desde Prahe Vajra, Garab Dorje. Se a gente olhar com cuidado, a gente vai encontrar este como um tipo de estrutura de todos os mestres budistas. Eles sempre apresentaram deste modo. Patrul Rinpoche também vai comentar esta estrutura. Vocês vão ver na sequência como está escrito em um texto chamado "golden letters" tem um resumo onde tem essa descrição que esses ensinamentos de Prahe Vajra, Garab Dorje, foram apresentados posteriormente por outros grandes mestres numa sequência muito próxima de Garab Dorje, que deu esse ensinamento quando ele dissolveu o corpo dele em luz e os outros mestres ( Manjushri Mitra, Sihri Simra, Vimalamitra, Guru Rinpoche) também, dissolveram e transmitiram (40:20) esse mesmo ensinamento para os seus alunos. Vimalamitra se mantém com o mesmo corpo na montanha dos cinco picos na China, que é a montanha onde vive Manjushri, a solidez sobre todas as coisas! Eles adquiriram o corpo da grande transferência, como Guru Rinpoche, que não dissolve o corpo, mas manifesta o corpo dele como corpo de luz, é o mesmo corpo de Vimalamitra.

Esses ensinamentos são sempre desse modo, essa é a estrutura, e ao olharmos isso como se fosse um índice, eu resolvi abrir esse índice introduzindo essa abordagem chave como caminho abordando motivação, visão, meditação, ação, fruição e um detalhamento com respeito à própria realização em que há uma etapa onde vamos contemplar a situação de todos os seres.

Nesta etapa vamos contemplar não apenas as aparências e a condição interna, mas vamos contemplar todos os seres e vamos terminar vendo essa clara luz mãe como surgindo na multiplicidade de aparências não divididas, não separadas. Surge inicialmente uma noção de Samsara , um cosmos complexo interligado e, mais adiante, nós vamos ver a não dualidade dessa clara luz mãe.

Esse aspecto é inseparável da fruição, porque a fruição é como o fluxo de um rio. Isto está descrito no Mahamudra: a mente opera lúcida como o fluxo de um rio, ela opera não dual. Então, não tem essa sensação de que a pessoa faz a prática e depois não faz a prática ou, se perde no meio da prática ou algo assim, tem um fluxo contínuo. (43:43) Esse fluxo contínuo não pode ser clarificado através de um conjunto de pensamentos , porque os pensamentos todos eles nascem, se sustentam e cessam. Não há possibilidade desse fluxo contínuo deste modo, então fluxo contínuo significa a não dualidade, aquilo que está descrito como lhundrup, como lung, conectado à natureza primordial que é não nascida, não flutua e portanto tem um fluxo contínuo. Então esse fluxo contínuo não é alguma coisa que a pessoa treinou, treinou, treinou e agora ela mantém o fluxo contínuo. É alguma coisa como se fosse a tomada de refúgio, ali é o lugar! A pessoa descobre que aquilo sempre houve, sempre houve aquele fluxo contínuo, a pessoa descobre a manifestação da vida enquanto fluxo contínuo, energia, luminosidade, não dualidade, lucidez. Esse ponto seria a fruição, como ação, como a realização, ela não é algo que a gente atinge por treinamento, ainda que a gente vá ter que fazer treinamento. É uma coisa curiosa isso, esse fica um ponto para ser contemplado, porque a pessoa precisa de treinamento para atingir uma coisa que não precisa de treinamento (45:21) que não é uma coisa adquirida, este é um ponto interessante.

Eu digo estas palavras apenas como uma introdução aos ensinamentos subsequentes. Vamos seguir item a item.